O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 39.º — N.º 1974

Sábado, 4 de Janeiro de 1947

VISADO PELA CENSURA

O melhor caminho

Se, neste melancólico começo de ano, lançarmos a vista pelo panorama que o Mundo hoje nos oferece, o espectáculo não se nos antolha prometedor dessa farta messe de felicidade que, não vão muitos anos passados, nos ofereceram muitos dos responsáveis pela política das nações.

O grande tufão que devastou o Mundo de 1939 a 1945 deixou atrás de si ruínas. Isto não pode causar espanto a ninguém, porque não houve jámais cataclismo algum, precisamente porque o é, que não deixasse rasto trágico após a sua passagem.

Mas para o observador atento à marcha dos acontecimentos que se têm vindo a desenrolar nos últimos anos vertiginosos, não são pròpriamente as ruinas *materiais* que confrangem,embora essas mesmas se apresentem com aspecto confrangedor. Berlim, Conventry, Londres, Varsóvia, Amesterdão e Roterdão, Monte Cassino, Ledice, tudo são escombros a assinalar, sabe Deus por quanto tempo, a fúria do animal-homem, que orgulhosamente se alcunha, do ponto de vista científico, de *sapiens*. Não é isso o que confrange mais, a-pesar-de tudo.

Olhando o panorama internacional, aperta-nos o coração ao vislumbrarmos as ruinas *espirituais*, projecção lentamente amadurecida dos ódios que se têm semeado fartamente, muitas vezes até com cumplicidade dos responsáveis pela política europeia. Foram esses ódios, *deliberadamente* cultivados, que provocaram os cataclismos que desde 1936 (guerra de Espanha, guerra mundial) ensanguentaram o Mundo. Foram esses ódios que originaram essas ruinas que nos confrangem. São esses ódios, de origem satânica, que estão a lançar a Europa (e com ela o Mundo) para uma nova onda de sangue, de lágrimas e de morte, que já se nos antolham ainda mais espantosos do que os passados. São ódios de raça, são ódios religiosos, são ódios políticos, filhos todos daquele espantoso *non serviam* dos tempos ante-históricos

E o que mais ainda nos confrange a alma, o que ainda nos provoca mais calafrios ao pensarmos nisso, é que são muitos dos chefes responsáveis quem deixa que tais ódios se espalhem, como nódoa de azeite, a cobrir uma Europa inteira, cujas carnes ainda sangrando são a dor do Mundo inteiro e de todo o homem que sabe pensar e crer.

Já por toda a parte rebentam, como represas mal vedadas, essas tempestades precursoras da nova tormenta. Já por aqui e por ali, quando se julgava que a provação da guerra tivesse feito nascer nos corações dos homens o anseio forte da paz fecunda, brotam ameaçadoramente conflitos que tendem a transformar-se em guerras de carácter local, maz prenhes de uma nova conflagração, cujos espantosos resultados seriam a morte de toda a civilização na face da Terra.

Pequenas nacionalidades, sem qualquer projecção na história, reclamam uma autonomia que nada justifica. Grandes aglomerados humanos, de civilização brilhante, é certo, mas sem qualquer tradição de unidade, exigem uma independência que a história nos ensina será fatalmente precária. Povos artificiosamente enfeixados em Estados poderosos, querem convencer o Mundo de que a sua desagregação inevitável consecutiva à guerra não resultou de ordem natural, mas sim duma imposição violenta do estrangeiro. E por detrás de tudo isto, continua soprando o vento gélido das estepes, varrendo a Europa de lés a lés e—paradoxo estranho—lançando o fermento de explosões, que se tornarão inevitáveis se os condutores responsáveis pela vida dos povos não procurarem, a tempo, deter os progressos do mal.

Estamos numa dos mais angustiantes *tournantes* da História, maior talvez do que o que se seguiu à queda do Mundo antigo. Então houve apenas a breve colisão de uma civilização brilhantíssima, mas podre, com a barbarie pujante, condenada a assimilar essa civilização que morria e a colher a sua herança. Hoje não. Dos dois lados há fôrças que se medem, duas concepções de civilização, uma das quais tem fatalmente de vencer. Peçamos a Deus que seja a civilização cristã e ocidental que, mais uma vez, se sobreponha às forças do mal, que, ao contrário do passado, não estarão anárquicas, mas poderosamente organizadas e dirigidas.

Luminosamente, como sempre, o estadista ilustre que a Providência pôs à frente dos destinos de Portugal, com a clarividência habitual, que dele faz um dos grandes estadistas de todos os tempos, previu o mal oportunamente, e preconizou o remédio. Felizmente que Portugal foi até hoje preservado dos efeitos mediatos do virus corrutor. E foi mais longe ainda, porque soube indicar o verdadeiro caminho a seguir, o caminho que leva à salvação, o melhor caminho a tomar:

«E' certo que a humanidade acaba sempre por encontrar o seu caminho. Não está aí o problema. O problema está em que o encontre, limpo de ruinas e isento dos sofrimentos sem conta e sem par que são o preço por demais elevado de algumas viragens da história. Deve ao menos ser essa a preocupação dos responsáveis por estas parcelas do mundo que se chamam nações.»

Eis a lição.

A. S.

Prof. Abel Salazar

A morte arrebatou domingo de manhã, na capital, onde se encontrava em tratamento, um dos maiores valores da actual geração, que pelo seu talento, pela sua cultura e pela sua inteligência se evidenciou em todos os campos da actividade humana.

O seu desaparecimento foi deveras lamentado onde o eminente cientista era conhecido atravez dos seus livros, da sua arte e do seu fulgurante espírito.

Extremamente modesto, o antigo catedrático da Universidade do Porto deixa um nome aureolado e atraz de si um rasto luminoso que o tempo dificilmente apagará.

O cadáver do insigne pensador veio trasladado para o Porto onde, quarta-feira, foi sepultado, civilmente, no cemitério do Prado do Repouso, depois de ter recebido as homenagens dos seus amigos e admiradores.

O Democrata curva se ante os despojos do grande Mestre.

O TEMPO

Despediu-se tristonho, lacrimijante, quási a chorar, o ano de 1946. Mas o de 1947 apresentou-se com boa cara, sorridente, deveras apreciável, concorrendo para isso o Sol que é a alegria da Terra pela luz que irradia e tanto contribue nesta época para nos dispor bem.

Abençoada a sua acção.

Fartura de arroz

Transmitem do Rio de Janeiro que o Ministério da Agricultura acaba de anunciar que a colheita do arroz foi, no ano que terminou, excepcionalmente boa e que a sua qualidade é magnífica, acrescentando ainda que vão ser embarcadas para a Europa grandes quantidades.

Pois sim. Mas veja-se o que se está dando, por exemplo, com a manteiga da Argentina e digam-nos se vale alguma coisa a abundância num país onde a exploração atingiu o auge do desaforo.

A situação da Imprensa da província

Transcrevemos do *Concelho de Estarreja*, que conta perto de 5o anos de existencia:

Quem tem assistido à subida geral dos preços e tem sentido a necessidade dessa subida, compreende que a imprensa não pode fazer excepção, se quer manter-se. Os jornais diários, para citar só a grande imprensa, subiram o preço de $50 para $80, cada exemplar. E julgamos não ser necessário aduzir mais razões para justificar a alta de preços nas assinaturas do nosso jornal.

A situação deste semanário é conhecida dos nossos leitores. Nasceu e tem vivido por uma paixão heróica de honrar e valorizar a nossa terra, o nosso concelho, a nossa região. Tem-nos sustentado, neste meio século, o sacrifício de quantos reconhecem isto—desde aqueles que o escrevem e imprimem até áqueles que o leem e auxiliam generosamente.

Muitas vezes se nos tem posto o problema, sobretudo quando o velho prelo ameaça render-se ou pede para ser substituido por uma nova máquina:

—Deixar morrer êste jornal?

Seria uma solução dolorosa para todos nós. E embora sejam muitas as dificuldades que ameaçam a sua existência, queremos que a sua vida continue ainda por muito tempo. E esperamos que esta seja também a vontade e o bairrismo de todos os seus assinantes e amigos.

Estas são as palavras com que o nosso colega justifica o aumento do preço da assinatura.

A Verdade, de Alenquer, essa, diz:

Por tantas vezes ter sido dito e repetido, todos sabem que vai dificil a vida dos jornais. O papel, as tintas, os salários, tudo mais caro—e as admistrações a braços com as maiores dificuldades e sem encontrarem compensação na coluna da receita do livro Caixa, para o montante da outra coluna: a da despesa.

A Verdade, por isso, luta com iguais dificuldades às dos seus colegas.

Como se sabe—falam por nós os nossos 26 anos de existência—a publicação deste jornal não visa a obtenção de lucros. Mas é forçoso que procuremos aumentar as receitas para que cheguem para as despesas—já que a estas é impossivel encurtá-las.

Não se pode ser mais claro nem dizer mais em tão poucas palavras.

Do mesmo mal se vem queixando,há muito, o *Democrata*, que, todavia, se se tem aguentado no balanço e persiste confiado, como já dissemos, em melhores dias.

Quási todos os jornais afinam pelo mesmo diapazão. E alguns, menos animosos, como o *Brados do Alentejo*, de Estremoz, e outros, já deixaram de existir, explicando que suspendiam a publicação enquanto durar a crise. Como alguns colegas, lamentamos também que tivessem chegado a êsse extremo e vamos tentar reagir.

Não nos enganaremos nos calculos? Tudo depende do futuro.

«Os inimigos da actual situação politica insistem em asseverar que o problema politico português exige uma solução e não estará resolvido enquanto não se adoptarem as providências que exactamente caracterizam outro regime diverso do actual. E' evidente que os monárquicos por um lado e os comunistas por outro poderiam afirmar a mesma coisa. E isto quer dizer que para determinados grupos de cidadãos o problema politico do seu País não estará nunca resolvido enquanto não receber a solução que eles próprios pretendem dar-lhe. O simples bom senso—mantenho-me nos limites da relatividade—repele conclusões desta ordem e nem vale a pena que nos detenhamos nelas».

SALAZAR

Caminhos de Ferro

Como se viuha propalando há muito, todas as linhas de caminhos de ferro do nosso país se fundiram numa só a contar do primeiro do ano, ficando sendo propriedade da C. P.

Por tal motivo houve importantes remodelações nos serviços, que, todavia, não foram alterados.

O "Armandinho,,

Morreu há dias na capital Armando Freire, mais conhecido pelo diminuitivo que encima estas linhas. Não o conheciamos senão de nome. Era um guitarrista e tocava o fado, chegando a percorrer a Europa e a America do Sul onde fôra apreciadíssimo.

Segundo os jornais, o funeral constituiu uma significativa manifestação de saudade, encorporando-se os fadistas conhecidos de Lisboa e muitos companheiros, amigos e admiradores do exímio cultor dessa musica.

O corpo do «Armandinho»—acrescentam os jornais—atravessou a Baixa, especialmente os locais onde o Fado é cultivado, assistindo centenas de pessoas ao triste desfile. No cemitério também imensa gente, sendo no meio de muitas flores, muitas lágrimas e muitas saudades prestada, assim, a ultima homenagem ao «Armandinho».

E deste modo terminou ele a vida do triste fado...

Tampas com argola

As que se acham pelos pavimentos da cidade e pelos passeios e que dizem respeito aos depósitos do saneamento são um perigo para os transeuntes que nelas tropeçam, tendo já alguns caído.

A quem superintende em tais serviços pedimos providências de modo a evitar a repetição de novos casos.

Cumprimentos

Por meio de cartas, cartões e telegramas chegaram até nós as Boas-Festas dos srs. Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia; Monteiro Guimarães, Augusto Castilho & C.ª; Augusto Bastos & C.ª, Platão Mendes, reporter fotográfico do *Primeiro de Janeiro*, do Porto; dr. António Nascimento Leitão e esposa; Federação Portuguesa de Remo, Direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e Manuel Leandro Cardoso, de Lisboa; Alexandre Barroca, de Bragança; Mário Pinto Mendes, de Mira; Drogaria Ultramarina, L.da, da Gafanha; Alvaro Silva e esposa, da Batalha; Hermínio Gomes e D. Maria Casal, de Espinho; dr. José Placido Nunes Pereira, médico no Funchal, Ilha da Madeira; Emprêsa de Pesca de Aveiro, Sociedade de Vinhos Scalábis, Auto-Comercial de Aveiro, Carlos Mendes e Eduardo F. Neves, de Aveiro; e José Simões Pachão, de Oakland, Califórnia.

Gratos a todos.

Pró Hospital

Pelo sr. Francisco Pereira Lopes, vereador da Câmara, foi entregue ao Hospital da Misericórdia o donativo de 245$00 enviado pela sr.ª D. Maria Rosa Rocha, natural do Bonsucesso, mas ausente em Manteca, Califórnia (E. U. da América).

Tudo é para agradecer.

* * *

Também, da mesma proveniência, um grupo de portugueses de que fez parte, como secretário, o nosso amigo José Simões Pachão, natural da freguesia da Oliveirinha, enviou ao director clínico do mesmo, o sr. dr. Alberto Soares Machado, uma ordem telegráfica de perto de 80 contos, produto duma subscrição aberta e que muito bem auxiliar os encargos da Santa Casa.

Com jubilo registamos a oferta de tão valioso donativo, enviando a quantos trabalharam para o angariar e concorreram para o volume que atingiu, as nossas saudações com o reconhecimento da cidade.

Atenção para a 4.ª página

BENEFICÊNCIA

Os oposicionistas da actual situação política, os cépticos e os homens de pouca fé, quando se lançaram as bases do Socorro Social espalharam aos quatro ventos que se tratava, apenas, de uma organização de fachada, procurando atingir efeitos políticos.

Nós, porém, os que sabemos o que é e o que vale a acção e a prática dentro do Estado Novo, tivemos logo a certeza de ante mão de que se iriam abrir novos horizontes à beneficencia social. E os factos, felizmente, aí estão bem patentes aos olhos de tôda a gente a provar inequivoca e eloquentemente que assim foi e assim é. Na verdade, o Socorro Social, obra altruista e de sentido cristão em frente da dor e da miséria de tantos, é uma instituição que, acima de tudo, se define pelo seu lado prático e eficiente.

Isto mesmo foi posto há poucos dias em relêvo pelo sr. Ministro do Interior numa serena exposição de factos e realizações. Mais de 28.000 contos se gastaram já em multiplos benefícios a favor de milhares de necessitados de todo o país. Esta verba é de si bastante elucidativa e expressiva. Por ela podemos desde ja concluir que o Socorro Social está a exercer uma acção verdadeiramente singular no domínio do bem-fazer.

Mas se quizermos entrar com mais pormenores no terreno dos numeros, para fazermos uma ideia aproximada da importância desta magnífica instituição, oferece-se-nos apontar os seguintes, referidos a diversos subsídios: para carros, cadeiras e aparelhos ortopédicos, foram concedidos 625.978$20; para cobertores, chales e enxergas 4.384.957$35; para óculos, 89.579$00—o que tudo soma, 5.100.512$05.

Dizem nos estas verbas que muitos milhares de infelizes—coxos, paralíticos, defeituosos, cegos e com defeitos e doenças dos olhos, necessitados de agasalhos, etc., foram e vão ser directamente socorridos, a-fim-de que possa aliviar-se o peso da sua tristíssima existência.

Quanto a instituições de caridade e a obras sociais, as somas despendidas atingem uma quantia ainda muito maior. Continuemos a apontar números. Concederam se a Albergues Distritais 3.620.000$; a Misericórdias,1.102.400$00; a Colónias, Balneares, 721.406 $00; à Legião Portuguesa do Porto, para manutenção da sua Cosinha Económica, 450.000$00; à Legião Portuguesa de Lisboa, para montagem da Cosinha Económica da Junqueira, 830.000$00, etc., etc.. Podiamos ainda apontar números referentes a subsídios individuais, que sobem também a milhares de contos, e referir-nos, da mesma maneira, a verbas destinadas à assistência a cargo de autarquias locais e de autoridades administrativas, se o espaço e o tempo nos dessem margem para isso. O que aí fica exprime apróximadamente o que é e o que vale o Socorro Social. Importa que todos nós, por isso, na medida do possível, auxiliemos com dinheiro, géneros e agasalhos esta instituição em tão boa hora fundada sob a superior direcção do Ministério do Interior.

Bem sabemos que há muita maneira de praticar a beneficencia e a caridade; mas esta tem sobre a maior parte das outras a superioridade de fazer chegar mais equitativamente aos que presisam o socorro de que necessitam. Dentro do Socorro Social e pelo Socorro Social tudo se faz com ordem e com mais justiça, visto que se atende sempre ao grau da necessidade e da miséria.

Estamos em frente de uma obra que merece a maior protecção não sódo Estado, como de todos os portugueses.

A.

O "Sport Club Beira-Mar,, em festa

Decorreram com brilho as comemorações das *bodas de prata* desta simpática agremiação que hoje tem a dirigir os seus destinos o sr. João Belo, rodeado de um grupo de novos que o tem acompanhado nos seus anseios de bem servir a causa desportiva a que se há dedicado com afinco.

Foi elaborado um programa que se cumpriu religiosamente, principiando pela recepção, na séde do Club, ao sr. Director Gera lde Desportos, no dia 28 de Dezembro, em que também teve lugar, à noite, no Teatro, uma sessão solene a que presidiu e onde usaram da palavra os srs. dr. António Cristo, presidente da A. Geral, o presidente da Direcção do *Club dos Galito*, e o sr. dr. Salazar Carreira que fez uma conferência subordinada ao tema *A Missão Educativa do Desporto*, sendo muito aplaudido. Em seguida o Orfeão das Fábricas Aleluia cantou vários números do seu vasto reportório que a assistência apreciou, ovacionando-o.

No domingo, logo de manhã, foi resada uma missa na Sé Catedral, por alma dos dirigentes, atletas e sócios falecidos, seguida de romagem às suas campas; às 12 horas houve um almoço de homenagem ao sr. Director Geral dos Desportos, na Casa

Novos assinantes

Numa carta do sr. César Lopes dos Santos, chegada dos E. U. da América do Norte, pede o signatário para que o *Democrata* seja enviado, a partir do princípio do ano, para os srs. Domingos Bastos, Elias Costa e James Cunha, quo é para todos se lembrarem da *santa terra que deixaram*, e junta a respectiva importância.

Agradecemos, desejando que todos sejam muito felizes, sendo compensados do trabalho que foram procurar longe do torrão natal.

do Chá, do Parque, e às 14,30 realizou-se a cerimónia do lançamento da primeira pedra para o monumento a erigir naquele recinto ao saudoso *sportman* Mário Duarte, revestida da maior solenidade e em que usaram da palavra, além dos srs. dr. Alvaro Sampaio, ilustre presidente da Câmara, e Eduardo Cerqueira, da Comissão de Turismo, o sr. Francisco de Melo Duarte, filho do homenageado, que se exprimiu desta maneira :

Dirijo as minhas palavras de agradecimento ao Ex.^{mo} Sr. Director Geral dos Desportos, que se dignou honrar êste acto com a sua presença.

Ao povo de Aveiro e a todas as pessoas presentes agradeço em meu nome e de minha família, profundamente comovido, mas em especial ao *S. C. Beira-Mar* que lançou a ideia de erigir um monumento perpetuando a memória de meu saudoso Pai. Bem haja o S. C. Beira-Mar que soube ser grato ao homem que tanto impulsionou os desportos no nosso distrito, àquele que foi um dos principais pioneiros dos desportos no nosso país.

Perdoem-me a falta de modéstia ao falar-vos de meu Pai; aliás essa falta é de certo modo perdoável.

Mas eu não posso deixar de dizer-vos que não conheci desportista mais completo e que ao mesmo tempo estivesse tão pronto a cooperar em qualquer empreendimento desportivo, mesmo com prejuizo de seus interesses particulares.

Permitam-me, pois, que em breves palavras lembre algumas passagens de sua vida desportiva em diferentes modalidades;

Tiro aos pombos—Detentor da taça Eduardo VII, que era então o prémio da prova máxima da modalidade. Conquistou também, além de outros valiosos trofeus, como a taça «El-Rei D. Carlos I», o titulo de campeão nacional disputado em Coimbra em desempate com o dr. Brandão de Melo.

Esgrima—Ganhou o prémio instituido pela Rainha Senhora D. Amélia em competição com os melhores atiradores dêsse tempo, em Lisboa.

Tauromaquia — Segundo o livro «História das Toiradas» foi o melhor bandarilheiro amador do seu tempo e também um apreciável cavaleiro.

Futebol—Foi no norte o seu principal introdutor exactamente como no sul o seu grande amigo Guilherme Pinto Basto. O primeiro desafio realizado «a sério» no norte, efectuou-se no Porto entre o *Real Velo Club do Porto* e o *Club Mário Duarte*.

Tennis—Foi um apreciável jogador, tendo feito parte duma equipa que, na Metrópole, se deslocou à Ilha da Madeira.

Remo — Como nas outras modalidades, era igualmente um excelente praticante, conquistando em Aveiro inúmeras classificações no tempo em que nesta cidade se realizavam importantes regatas e em que havia valores nesta actividade, que deixaram fama, como João Mendonça e dr. Egas Pinto Basto.

Ciclismo — Era um magnífico corredor de velocidade e creio poder afirmar que foi o primeiro a andar de bicicleta em Portugal.

No seu tempo efectuavam-se todos os anos importantes corridas de ciclismo, regatas de *out-rigers*, runners etc. A cidade possuia um belíssimo ginásio, courts de tennis, campo de obstáculos para concursos hípicos e grounds de futebol. E de tudo isto, êle foi, por assim dizer, a alma que insuflava ânimo aos companheiros.

Em 1913 acompanhou o primeiro grupo português de futebol que se deslocou ao Brasil e o Govêrno encarregou-o de fazer um relatório.

Como director da Federação Portuguesa de Futebol acompanhou a selecção nacional que jogou em França no estádio de Toulon.

A formação da Associação de Futebol de Aveiro deve-se, na maior parte, a meu Pai, que foi o primeiro a lançar a ideia e a trabalhar nesse sentido.

Num plebiscito realizado em 1905 pelo jornal *Os Sports* êle ficou em primeiro lugar e é curioso lembrar o 2.º classificado, o Rei D. Carlos I, que era também um grande desportista, especialmente no tiro.

Muitos feitos desportivos podia enumerar, mas para encurtar tempo direi que só isto é mais que suficiente para me sentir orgulhoso de ser filho de Mário Duarte, acrescentando, no entanto, que êle ensinou-me a meus irmãos a perder sem azedume ou a ganhar sem ofender o vencido, procurando praticar o melhor possível, interpretando o desporto como os ingleses, criadores da maioria das modalidades.

Facilmente se deduz que hoje é imperioso ganhar para que um Club possa viver, pois de contrário faltam-lhes os simpatisantes e a massa associativa e é por isso que o sentido verdadeiro da palavra desporto vai degenerando um pouco, segundo a minha opinião.

Tal não acontecia no tempo em que não existia o campeonato e a categoria. Então, tanto importava ganhar como perder: o que interessava era praticar o melhor possível num ambiente de cordeal lealdade.

Talvez por essa razão os nossos antecessores fossem melhores desportistas e eu vi sempre o exemplo máximo naquele que me ensinou e a meus irmãos, a nadar, remar, patinar, montar a cavalo, jogar o tennis, caçar.

Do coração agradeço, pois, ao *S. C. Beira-Mar* e ao povo aveirense, fazendo votos para que os que venham vejam no futuro monumento um incentivo para a continuação duma obra da qual autigamente muitos certamente troçaram, mas que hoje representa uma actividade da vida muito importante e muito seria, não só no nosso país, mas em todo o Mundo.

Essa actividade chama-se *Desporto*.

Seguiu-se, na segunda-feira, o jantar de confraternização no Pavilhão Municipal do Rossio, de homenagem ao sr. dr. Vicente de Melo, que por motivo justificado não compareceu. Em logares de honra sentaram-se os srs. dr. Domingos V. Ferreira,, vice-presidente do município, João Belo, dr. António Cristo, os presidentes das direcções do *Galitos* e *Recreio Artistico*, Direcção do Club, membros do Conselho Tecnico, delegados doutras colectividades, sócios fundadores, representantes da Imprensa, etc., etc.

Na altura dos brindes falaram, entre outros, os srs. dr. António Cristo, dr. José Cristo, dr. Domingos V. Ferreira, os representantes dos Galitos e Recreio, João Belo e José de Pinho, exteriorizando todos a sua satisfação em face da data que se festejava, tendo-se nessa altura procedido também à leitura dos inúmeros telegramas de saudação recebidos de vários pontos do país. O serviço, a cargo da *Adega Regional*, satisfez plenamente, completando-o os afamados espumantes do *Barrocão*, que foram muito apreciados.

Na noite da passagem do ano efectuou-se o anunciado baile e na seguinte foi inaugurada a exposição de quadros do pintor aveirense Lauro Corado, que tem sido muito visitada.

Integrado também no programa das festas, o *Beira-Mar* participou em dois encontros de futebol, o primeiro, no domingo, com o *Club Oriental* e o segundo na quarta-feira, com o *Atlético Club de Portugal*, perdendo respectivamente por 3-2 e 2-0.

* * *

Tendo em atenção os serviços prestados ao Club por José Meireles, falecido há pouco mais de um ano, alguns amigos estiveram em volta da sua campa, no dia de Ano Novo, depondo um ramo de flores.

Pela Câmara

Manifesto dos automóveis

Os possuidores de todos os veículos automóveis devem manifestá-los, de 2 a 15 de Janeiro, na Câmara Municipal, em todos os dias úteis, das 11 às 18, excepto aos sábados.

Os impressos para este manifesto, fornecer-se-ão gratuitamente na Secretaria da Câmara.

—Foi entregue o projecto geral dos esgotos da cidade, da autoria do sr. engenheiro Pinto da França, antigo chefe da Repartição de Aguas e Saneamento.

Leitaria

—o—

Abriu, na quarta-feira, no Mercado, sendo o leite fornecido pela Vacaria do sr. Nuno Pinto Basto, da Quinta do Paço (Ermida).

Será vendido naquele estabelecimento (n.^{os} 43 e 44) e também ao domicílio.

CONFERÊNCIA EM VAGOS

Vai na segunda-feira fazer uma conferência ao Centro de Educação e Recreio de Vagos o sr. padre Alírio Gomes de Melo, que já foi paroco daquela freguesia, e a subordinará ao tema — *Um dos maiores problemas do momento: o valor e a educação do esforço.*

Assiste o sr. presidente da Câmara.

A pedir concerto

A Rua de Sá é das que há muito estão a pedir concerto radical. Aquilo é de mais. E como os reparos são constantes, endereçamo-los à Câmara a vêr se lhe dá volta.

E' justo.

Canzoada

Quer de noite, quer de dia a cidade anda infestada de animais da raça canina até mais não, sem haver quem os enxote ou extermine.

Chamamos a atenção da Câmara por ser a ela que compete, de qualquer maneira, fazer a limpeza...

O Natal dos pobres

—o—

O Democrata distribuiu na semana pretérita 250$00 por alguns necessitados das duas freguesias, contemplando em partes iguais (10$00 a cada um) os seguintes:

Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Maria Faustina, idem; Luisa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Conceição Taínha, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; Margarida Raposo, R. da Corredoura; António Ferreira, idem; Luisa Chichaia, R. de Sá; Rosa Carneiro, idem; Ernestina Chichaia, idem; Aurea de Lemos, idem; Luísa de Matos, R. da Pêga; Maritana da Costa, idem; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Elisa da Costa e Silva, R. de S. Sebastião e sete envergonhadas.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos aos que se não esquecem dos que vivem em precárias circunstâncias.

* * *

Também deram entrada no respectivo mealheiro 70$00 que na Redacção nos foram entregues por um filho do nosso conterrâneo sr. Abel de Lemos, ausente em Cassequel (Angola) e 20$00 do sr. Alberto da Silva Queiroz, residente no Porto.

Gratos pela generosidade.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram ontem anos o inocente Joaquim Manuel e o sr. Luís Rezende Gênio de Lima, filhos, respectivamente, dos srs. Manuel Pedro Ferreira e tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré; amanhã, fazem, a sr.ª D. Rosa Lima, estremosa mãe do sr. eng. Mateus de Lima, e os srs. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel, e dr. José Guilherme Mieiro de Campos, médico em Sá da Bandeira (Angola); no dia 6, as sr.as D. Rosa de Oliveira Lemos e D. Bebiana Rezende Vieira, esposas, respectivamente, dos srs. Abel de Lemos, ausente em Cassequel (Africa Ocidental) e Francisco das Neves Vieira, sargento de Cavalaria, actualmente em Lourenço Marques; os srs. coronel Gaspar Ferreira e dr. Manuel Soares, considerado clínico; o estudante António Ferreira Wenceslau, a gentil Maria Isolete Pinto, e o menino João Adalberto Lopes Brites, filhos, respectivamente, dos srs. capitão Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 6 (Porto) Alberto Vaz Pinto e João Baptista do Amaral Brites, ambos 1.os sargentos do Exército; em 7, a sr.ª D. Fernanda de Castro Pina, esposa do sr. Henrique Pina, residentes na capital; em 8, a menina Dalila Ala dos Reis, filha do farmaceutico Domingos João dos Reis Júnior; em 9, os srs. Abel Durão, filho do sr. tenente Júlio Durão, e Manuel Teixeira de Sousa, ausente na Beira (Africa Oriental) e em 10, o menino Henrique dos Santos Vieira, filho do sr. José Viera, empregado na importante firma Pascoal & Filhos.

Partidas e Chegadas

Durante as férias do Natal estiveram também nesta cidade, a sr.ª D. Justina Vital, professora em Barrô (Agueda) e os srs. dr. Carlos do Vale, juiz de Direito em Caminha; engenheiro geografo sr. Arnaldo Pádua e Silva, filho do nosso amigo sr. tenente António Pádua e Silva; António Augusto Martins, empregado na Wacuum, *em Coimbra, e filhos e Emílio Rodrigues da Paula e esposa, residentes em Podentes (Penela.)*

—Tendo sido nomeado informador, fiscal e colocado em Barrancos (Alentejo) seguiu de Arouca, onde residia, para aquela localidade, o sr. Lisandro Migueis Picado.

—Esteve cá, com sua esposa, a matar saudades, o sr. João António Infante, que no nosso liceu exerceu com aprumo e competência as funções de professor de Educação Física.

— Também na segunda-feira recebemos a sempre agradável visita do nosso presado amigo Anibal Rezende, de Oliveira de Azemeis, com quem nos foi muito agradável passar o dia.

Doentes

Está no Hospital em tratamento duma grave enfermidade o sr. Manuel Ferreira da Cunha, filho do sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha.

—Também não passa bem de saúde a mãe do sr. João da Cruz Moreira, acreditado negociante de pescado.

—Em Ovar também adoeceu, inspirando o seu estado alguns cuidados, o sr. Ricardo Mieiro, que há anos ali reside.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Pelo Liceu

Foi concedido o Prémio Nacional de mil escudos ao aluno do 7.º ano do Liceu José Estêvão, António Manuel Machado da Graça Malaquias, por ter concluido em Julho de 1946, o 6.º, com distinção, (19 valores).

Justa recompensa.

Livros

Os Estranhos Costumes do Continente Negro

Editado pela Livraria Tavares Martins, do Porto, saiu do prelo e foi posto à venda um volume de 400 páginas, de que é autor o médico suiço dr. Fred Blanchod e cuja tradução pertence a Crisanto de Melo, muito conhecido nesta cidade, onde vive e dá lições de francês com a competência que lhe provém de ter residido muitos anos em Paris e ainda da vasta cultura que possue como homem inteligente, ilustrado, com rara dedicação pela boa leitura.

Os Estranhos Costumes do Continente Negro é um livro deveras interessante pelo seu valor descritivo e pitoresco, sendo nele versados assuntos médicos que também o impõem principalmente à classe de que o autor é um dos ornamentos, não receando nós dizer ainda sôbre a tradução de que ela é distituida dos inúmeros galicismos e, por vezes, grosseiros êrros de sintáse que pululam na maioria das traduções feitas na época actual.

Agradecendo a Crisanto de Melo a oferta ao *Democrata* da sua primeira tradução, que tanto o honra, o distingue e lhe deve abrir a porta para novos trabalhos congéneres, daqui o felicitamos com o sincero desejo de outras referências lhe podermos fazer dentro em breve.

Ilhavo progride

Inaugurou-se a 21 do mês passado na Praça Alexandre da Conceição da próxima vila de Ilhavo, um novo estabelecimento—a *Pastelaria Estrêla Ilhavense*—com fábrica própria, e que se propõe acompanhar os melhoramentos daquela terra marítima.

Os nossos parabens aos seus proprietários.

RUA NOVA DO CANAL

As árvores desta artéria levaram uma poda mestra, ficando a ramagem espalhada no solo à espera que lhe dêem novo destino.

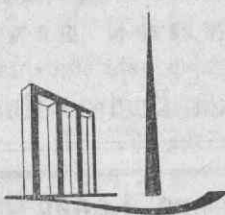
Até quando?

Santa Casa da Misericórdia
LEILÃO

Leva-se ao conhecimento dos interessados que, no próximo dia 12 (domingo), peles 15 h., serão leiloados no Hospital os seguintes objectos:

Uma Arca de Macau em cânfora;

Dois artísticos quadros a óleo;

Vários guiadores e guarda-lamas de bicicletas e garrafas de Vinhos do Porto.

Distribuição do correio

—o—

Recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director de *O Democrata*

AVEIRO

Permita-me que eu venha roubar-lhe um cantinho do seu mui conceituado periódico, pois faço-o convencido de que V. me atenderá em virtude de o conhecer sempre pronto a defender as causas justas. Como esta é uma das que bem merece o valioso patrocínio de V. muito grato lhe ficaria, merecendo a subida fineza da sua publicação.

A distribuição do correio no bairro da Fonte dos Amores, desta cidade, era feita de manhã, desde sempre e com inteira justiça. Sucede, porém, que, desde há meses, o respectivo distribuidor só chega ao estabelecimento do sr. Manuel Nunes de Azevedo, sito no n.º 2 da Rua Aires Barbosa e no n.º 1 da Rua de Ilhavo, do referido bairro, quando é certo que nas mesmas ruas e, respectivamente, nos n.os 10 e 19, existem outros estabelecimentos que só recebem correio por via rural e depois das 16 horas. Porque não recebem estes a sua correspondência também de manhã, como dantes? Parece-me que seria de maior interêsse e sem qualquer prejuizo para os serviços do correio, dada a insignificância da meia dúzia de metros, apenas, que separa o primeiro dos outros dois estabelecimentos em referência. Justiça a todos, pois!

Com os protestos da minha maior gratidão, creia-me.

Aveiro, 30/12/1946

De V. etc.

David Martins Soares da Costa

Para êste caso chamamos a atenção da entidade que superintende neste assunto, como é do nosso dever.

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Foram eleitos os novos Corpos Gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Robalo Lisboa Júnior; *vice presidente*, Raúl Ferreir de Audrande; *secretários*, Luís Vicente Ferreira e João Gamelas.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Fernando Silva; *secretário*, Humberto Moreira Trindade; *vogal*, João Andrade de Carvalho.

Substitutos

Presidente, Manuel Vicente Ferreira; *secretário*, José de Oliveira Ferreira; *vogal*, Orlando Moreira Trindade.

DIRECÇÃO

Presidente, José Marques Sobreiro; *tesoureiro*, José Pinheiro Palpista; *secretário*, Francisco Gonzalez de La Peña; *vogais*, Aníbal Migueis Picado, Manuel da Costa Freitas, Ricardo de Pinho Nascimento e Elisiário da Maia.

Substitutos

Presidente, Ulisses Pereira; *tesoureiro*, Cravo Machado Calisto; *secretário*, Carlos Marques Mendes; *vogais*, António da Silva Melo, David Simões Crespo e Luís da Silva Perpétua.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

NECROLOGIA

Com 67 anos finou-se no hospital, em dia de Natal, o António Cunha—eis a notícia que chegou até nós, na ultima quarta-feira.

Desgraçado!

E' que o António Cunha podia ser alguem se, quando rapaz, atendesse os conselhos que lhe deram e não enveredasse pelo caminho da aventura, deixando o curso do liceu, onde se distinguiu em alguns preparatórios, para se entregar a uma vida errante, com alternativas de grandesa e de miséria, a pratica de muitas loucuras e por ultimo o desprso por si até o completo aniquilamento físico e moral.

Levar-nos-ia longe o que sabemos do António Cunha desde a hora em que abandonou a casa paterna, alvorando para o estrangeiro, até o internato no Albergue. O que êle viu, o que êle passou, o que êle fez!... Tinha, porém orgulho numa coisa: nunca ter sido preso por deshonestidade. Sempre que não tinha dinheiro pedia; e nessas condições, ao cabo de muito trambulhão, lembrou-es da terra onde nascera e para aqui viera estender a mão à caridade dos conterrâneos e fazer demonstrações à nova geração do seu valor intelectual, embora já em declínio devido aos seus sofrimentos, ao seu penar.

Que descanse, agora, na dôce paz do coval onde se acha sepultado, é o que lhe desejamos ao vê-lo desaparecer de sôbre a terra nas tristes condições a que o Destino o levou.

* * *

Com 68 anos também sucumbiu, no domingo, a sr.ª D. Ascenção Pinto Fernandes Caleiro, esposa do sr. Francisco Fernandes Caleiro, professor oficial, e sogra do sr. Rui de Carvalho, escriturário da Direcção de Estradas.

Era natural de Ilhavo e o seu enterro efectuou-se no dia seguinte, civilmente, para o cemitério sul.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Leonardo Gomes Lázaro, sub-chefe da P.S.P. aposentado, de 74 anos; a tricaninha Maria Béra de Carvalho Picado, solteira, de 23, irmã dos srs. João e Américo Picado e João Pires, viúvo, de 71, internado no Albergue da Mendicidade; em *Esgueira*, Tereza de Jesus Maia, viúva, de 67, naturhl de Oiã; na *Preza*, António da Costa Júnior, casado, de 75, sogro do sr. António Duarte Vieira Gamelas; na *Quinta do Picado*, Ernestina dos Santos Lisboa, de 25, casada com Joaquim dos Santos, e em *Mataduços*, Manuel Gonçalves Saltão Júnior, viúvo, de 91.

Correspondências

Mamodeiro, 2

Deixou de existir ontem com 73 anos, no estado de viuvo, o nosso patrício Claudio José Portugal, a quem os achaques tinham arredado da vida activa da lavoura, sendo um dos proprietários mais considerados da freguesia de Requeixo.

Foi um cidadão prestimoso, austero, mas recto. Teve muitos amigos e alguns inimigos—que as pessoas não podem agradar a toda a gente. Contudo a notícia da sua morte foi recebida com sentimento, tendo-se o enterro civil efectuado hoje para o cemitério da Barroca onde muitos apreciadores das qualidades que lhe exornavam o carácter o acompanharam deveras consternados.

Militou no partido republicano, foram-lhe ofertadas muitas coroas e de Aveiro veiu um piquete de Bombeiros Voluntários que tomou também parte no cortejo.

A' família enlutada, o nosso cartão de pêsames. C.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 4 de Janeiro (às 21 horas)
Passagem para Marselha

Domingo, 5 (às 15,30 e 21 h.)
O Hotel da Barafunda

Segunda-feira, 6 (às 21 h.)
O Lago dos Sonhos

Terça-feira, 7 (às 21 h.)
Feras Humanas

Quinta-feira, 9 (às 21 h.)
Sorte de jogador

Em 11, 12 e 13:
A nova produção portuguesa
A Mantilha de Beatriz
com António Vilar e Virgílio Teixeira

* * *

A Direcção do Teatro roga a todos os senhores espectadores com marcações o obséquio de efectuarem o levantamento dos seus bilhetes até à hora indicada nos programas. Depois dessa hora, considerá-los-á livres para a venda.